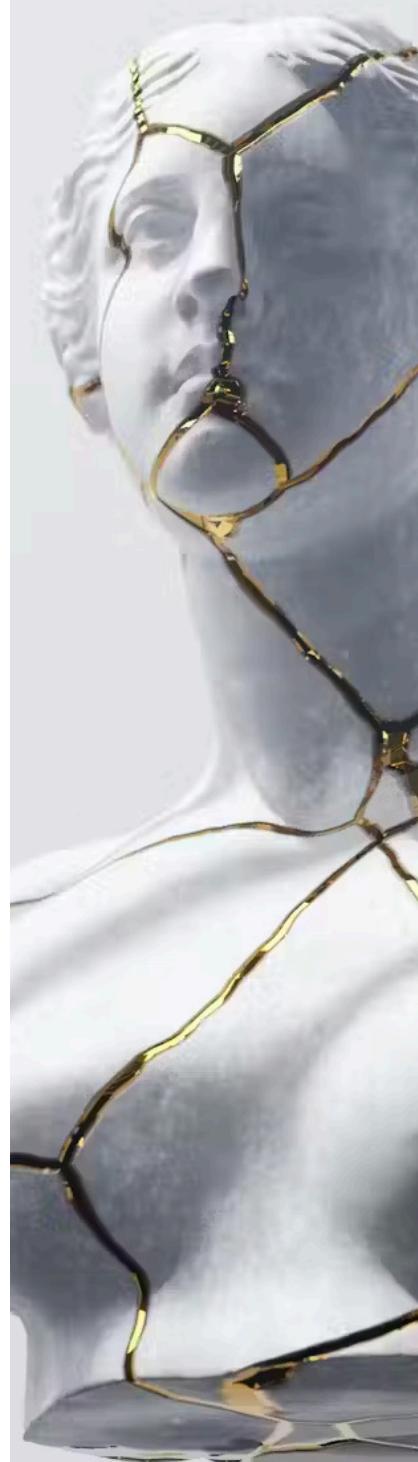


# O INCONSCIENTE FREUDIANO

O conceito de inconsciente representa a pedra angular sobre a qual se edifica todo o edifício teórico e clínico da psicanálise. Desde sua formulação inaugural por Sigmund Freud no final do século XIX, esta noção revolucionou não apenas a compreensão da mente humana, mas transformou profundamente nossa visão sobre o que significa ser sujeito no mundo moderno.

O inconsciente psicanalítico não é simplesmente aquilo que não sabemos ou esquecemos momentaneamente; é uma dimensão psíquica dotada de leis próprias, conteúdos específicos e modos particulares de funcionamento que determinam, em grande medida, nossos pensamentos, sentimentos e ações.

A descoberta freudiana do inconsciente marcou uma ferida narcísica na humanidade, comparável às revoluções copernicana e darwiniana. Se Copérnico mostrou que não somos o centro do universo e Darwin revelou nossa origem animal, Freud demonstrou que não somos senhores nem mesmo em nossa própria casa psíquica. O *eu* consciente, longe de ser o comandante soberano da vida mental, revela-se como apenas uma pequena parte de um vasto continente psíquico, cuja maior porção permanece imersa nas profundezas do inconsciente.





## ANTIGUIDADE

PRIMEIRAS INTUIÇÕES FILOSÓFICAS SOBRE PROCESSOS MENTAIS NÃO CONSCIENTES

## SÉCULO XVII

LEIBNIZ E AS "PEQUENAS PERCEPÇÕES" QUE INFLUENCIAM A MENTE

## SÉCULO XIX

ROMANTISMO, MESMERISMO E HIPNOTISMO FORNECEM BASES PARA O CONCEITO

## FINAL DO SÉCULO XIX

FREUD SISTEMATIZA E DESENVOLVE O CONCEITO DO INCONSCIENTE PSICANALÍTICO

# CAPÍTULO 1:

## O INCONSCIENTE ANTES DE FREUD

A noção de que existem processos mentais que operam fora do campo da consciência não é uma invenção freudiana. Muito antes da psicanálise, filósofos, médicos, escritores e artistas intuíram e exploraram a existência de forças psíquicas que escapam ao controle consciente. Examinar estas precursoras não diminui a originalidade de Freud, mas permite compreender melhor o solo histórico e cultural sobre o qual germinou sua descoberta revolucionária.

### AS RAÍZES FILOSÓFICAS

Na tradição filosófica ocidental, encontramos desde cedo reflexões sobre aspectos não conscientes da mente. Platão, em sua teoria da reminiscência (anamnese), sugeria que o conhecimento verdadeiro não é aprendido, mas recordado de um saber pré-existente na alma. Embora não se trate do inconsciente psicanalítico, há aqui a intuição de conteúdos mentais não imediatamente acessíveis à consciência.

Leibniz, no século XVII, foi mais explícito ao formular o conceito de "pequenas percepções" - percepções tão fracas que não alcançam o limiar da consciência, mas que, em seu conjunto, influenciam nosso estado mental. Como ele escreveu nos "Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano": "De resto, existe uma série de indícios que nos autorizam a crer que existe a todo momento uma infinidade de percepções em nós, porém sem apercepção e sem reflexão: mudanças na própria alma, das quais não nos apercebemos, pelo fato de as impressões serem ou muito insignificantes e em número muito elevado."

"De resto, existe uma série de indícios que nos autorizam a crer que existe a todo momento uma infinidade de percepções em nós, porém sem apercepção e sem reflexão..."

— Leibniz, "Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano"



## O ROMANTISMO E O INCONSCIENTE

O movimento romântico do século XIX foi particularmente fértil em intuições sobre o inconsciente. Os românticos alemães, como Schopenhauer e von Hartmann, desenvolveram filosofias que incluíam forças inconscientes como princípios organizadores da mente humana.

1

### ARTHUR SCHOPENHAUER

Em "O Mundo como Vontade e Representação" (1818), Schopenhauer postulou a Vontade como força cega e irracional que subjaz a todas as manifestações conscientes. Sua descrição dos mecanismos pelos quais o intelecto se defende de verdades dolorosas antecipa notavelmente o conceito freudiano de repressão.

2

### EDUARD VON HARTMANN

Em sua "Filosofia do Inconsciente" (1869), sistematizou muitas dessas ideias, propondo três estratos do inconsciente: o inconsciente absoluto (metafísico), o inconsciente fisiológico e o inconsciente psicológico relativo. Embora sua abordagem fosse mais metafísica que psicológica, sua obra teve grande influência no final do século XIX.



## A MEDICINA E O MESMERISMO

No campo médico, as práticas do mesmerismo e do hipnotismo forneceram evidências empíricas da existência de processos mentais inconscientes. Franz Anton Mesmer (1734-1815), com sua teoria do magnetismo animal, demonstrou fenômenos que hoje reconhecemos como sugestão hipnótica e processos dissociativos.

Mais significativo foi o trabalho de médicos como James Braid, que cunhou o termo "hipnose", e especialmente Jean-Martin Charcot, com quem Freud estudou em Paris. Charcot demonstrava em suas famosas apresentações na Salpêtrière como sintomas histéricos podiam ser induzidos e removidos através da hipnose, sugerindo a existência de processos mentais não conscientes na gênese dos sintomas.



### MAGNETISMO ANIMAL

Teoria de Mesmer sobre forças invisíveis que afetam o corpo e a mente



### HIPNOTISMO

Refinamento do mesmerismo por James Braid, focando em estados alterados de consciência



### ESTUDOS CLÍNICOS

Charcot na Salpêtrière demonstrando a base inconsciente dos sintomas histéricos



## LITERATURA E ARTE

Escritores e artistas sempre foram sensíveis às manifestações do inconsciente. A literatura do século XIX está repleta de explorações de estados mentais alterados, duplas personalidades e forças ocultas da psique. Duas indicações cabem aqui muitíssimo bem:

1

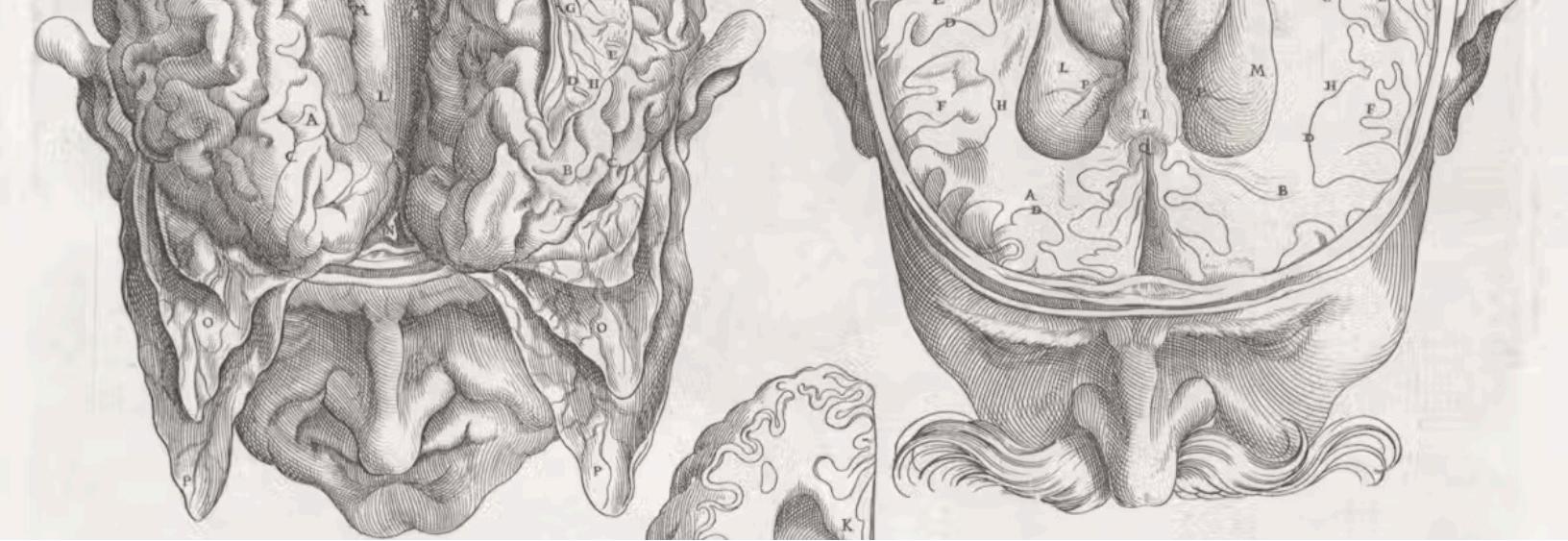
### E.T.A. HOFFMANN

Com seus contos fantásticos explorando o duplo e o "infamiliar" (*Unheimlich*), antecipou temas que Freud analisaria décadas depois. "O Homem da Areia" (1816), por exemplo, explora medos infantis e desejos reprimidos de forma que Freud citaria em seu ensaio sobre o *Unheimlich*.

2

### FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

Mergulhou profundamente na psicologia humana, explorando motivações inconscientes, ambivalências e conflitos psíquicos. Sua descrição dos processos mentais de personagens como Raskólnikov em "Crime e Castigo" revela uma compreensão intuitiva dos mecanismos inconscientes.



## A PSICOLOGIA PRÉ-PSICANALÍTICA

No final do século XIX, a psicologia emergia como disciplina independente, e pesquisadores tocavam a questão do inconsciente. Para uma leitura em direções diferentes da psicanalise é possível seguir através de alguns nomes:



PIERRE JANET

Contemporâneo de Freud, desenvolveu teorias sobre a dissociação e o subconsciente. Seu conceito de "ideias fixas subconscientes" que podiam causar sintomas histéricos aproximava-se das descobertas freudianas, embora Janet sempre mantivesse uma abordagem mais descritiva que dinâmica.



GUSTAV FECHNER

Fundador da psicofísica, propôs a metáfora do iceberg para a mente - a maior parte submersa e invisível. Apesar do histórico na física e na matemática ele foi o responsável por esta imagem que seria mais tarde adotada para ilustrar a topografia freudiana.



## O CONTEXTO CULTURAL

O final do século XIX era um período de efervescência intelectual e transformações sociais. A industrialização, a urbanização e as mudanças nos papéis sociais tradicionais criavam novas formas de mal-estar. O positivismo científico convivia com um renovado interesse pelo oculto, pelo místico, pelo irracional.

Neste contexto, a descoberta freudiana do inconsciente não surgiu do nada, mas cristalizou e deu forma científica a intuições que pairavam no ar do tempo. A genialidade de Freud não foi inventar a ideia de processos mentais inconscientes, mas transformá-la em conceito operacional, demonstrar seus mecanismos e desenvolver um método - a psicanálise - para acessá-los e tratá-los.

De maneira sucinta, podemos definir quatro aspectos importantes para o contexto que tratamos aqui e que podem ser recapituladas da seguinte maneira:



### INDUSTRIALIZAÇÃO

Transformações econômicas e sociais



### URBANIZAÇÃO

Novas formas de vida e sociabilidade



### POSITIVISMO

Valorização do método científico



### MISTICISMO

Interesse pelo oculto e irracional